

Revista da



FACED

Universidade Federal da Bahia



6

ISSN 1516-2907

Editorial

*Quando a História olhar
retrospectivamente a guerra do Iraque,
notará que, enquanto as tropas americanas
protegiam o Ministério do Petróleo, 5 mil anos
de história eram destruídos por chamas,
nos museus de Bagdad.*

Jim Clancy¹

(1) Tradução livre da fala do repórter, de Bagdad, na cobertura da Guerra do Iraque, através da CNN, no dia 14/04/03, aproximadamente às 12:40h.

Desde sempre o homem buscou registrar sua história – tornando objetos naturais em instrumentos de registro, lançando mão daqueles disponíveis, ou criando novos –, através de pequenas e grandes iniciativas. Na Faculdade de Educação/UFBA, à semelhança de várias outras instâncias acadêmicas, vem-se trilhando o caminho de preservar a memória e disseminar o conhecimento produzido, lançando mão de diferentes alternativas, dentre elas a Coleção Educação e Cidadania e os Cadernos de Educação Política, publicações na década de 80 sob a coordenação do Prof^o José Arapiraca, o Boletim FACED, durante a gestão administrativa Jandira Simões e Dilza Atta, precursor desta Revista e outras publicações ligadas aos núcleos e linhas de pesquisa da Pós-Graduação, a exemplo dos periódicos Noésis, Ágere e Gerir. Além disso, através de projeto apoiado pela FAPESB e coordenado pelas professoras Antonieta Nunes e Maria Tereza Matos, do ICI, construindo-se está o Centro de Memória da FACED, a partir de documentos de sua história desde os anos 50 do século passado.

Nessa lógica e compreendendo com Jacques ARDOINO que a escrita “**exprime, fixa**, acima de tudo para si e para os outros (outro abstrato, outros concretos, encarnados), sensações, pensamentos, idéias, informações [...] mantém [...] *ipso facto* uma relação imediata a uma temporalidade-duração-historicidade.”, é que se busca marcar, no momento em que a preparação deste fascículo é finalizada, o duplo de espanto e indignação com a situação revelada na epígrafe, e que traduz, apenas, uma ínfima fatia da barbárie a que o planeta está, mais uma vez, submetido.

Não deixar passar como ausência esta indignação tem a ver com o compromisso da Revista com a formação de leitores analí-

tico-críticos, educadores implicados com o seu tempo e com as relações (geo)políticas de um mundo que as superpotências econômicas querem “globalizado”. Com que semântica se opera diante desse significante? Para uns, o sentido de se desconstruir a segregação entre hemisférios Norte, Sul, blocos UE, NAFTA., diferenças no interior de uma mesma nação – quer geofísicas, políticas, étnicas, religiosas...; para outros, o mundo das interações e simulacros em tempo real, dominado pelas tecnologias e pelo poder da informação; para outros, ainda, o significado de um mercado sem fronteiras, onde a competição, leia-se a assimetria de poder, determina a “economia global”.

Testemunha-se, agora, sob um discurso explícito que se estrutura no primeiro sentido “derrotar a tirania”, “levar a liberdade” - como se esta pudesse ser objeto de doação, numa espécie de governo de laboratório – a mais uma tentativa de reordenação **(geo)política e econômica**. Estará o Oriente Médio “sendo passado” para o/um outro Hemisfério (Sul) em função de interesses econômicos, apesar dos milhões de clamantes, de muitos países, das mais diversas comunidades, de diferentes organizações (inclusive supranacionais), que grita(ra)m **NÃO À GUERRA?** Testemunha-se, assistindo-se a um espetáculo hipermediático e midiático, em que os próprios jornalistas, de quem depende a difusão da informação, demonstram a dificuldade de discriminar entre o que concretamente acontece e o que é ilusório, manipulado, para tornar este espetáculo aceitável, para uns, e mais excitável, para outros – aqueles que vêem a guerra real como um jogo virtual, “war game”.

Neste mundo tecnológico, com todo o poder de filtração da mídia, fica cada vez mais exacerbado um questionamento fundamental da contemporaneidade: O que é racionalidade? Até quando vão continuar esses espetáculos que ceifam vidas, apagam a memória e estancam a história?